



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0966/06	DATA: 11/7/2006
INÍCIO: 14h50min	TÉRMINO: 18h00min	DURAÇÃO: 03h10min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h29	PÁGINAS: 48	QUARTOS: 18

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

ADRIANA TELINI PEDRO - Advogada

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há intervenção fora do microfone. Inaudível.
A reunião de audiência pública é transformada em reservada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 77^a Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Esta reunião foi convocada para ouvir a advogada Adriana Telini Pedro. Antes, porém, quero dizer que esta CPI se concentra na investigação do PCC em razão de ser a principal organização criminosa de tráfico de armas do País. Hoje, ninguém é maior do que o PCC no tráfico de armas no País. Isso nós temos constatado através de investigações. O PCC tem bases operacionais no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul. Essas são bases operacionais dele, e que estão diretamente ligadas ao tráfico de armas. Conseqüentemente, essa é a razão de a CPI se concentrar nisso.

Há contra a advogada indícios de ter participado não nas últimas ações do PCC, mas em ações com alguns componentes do PCC. Vamos chamá-la e ela vai poder contar a sua versão. A CPI faz questão de ouvir todos os lados, para que possamos, então, ter um juízo, independente daquilo que aconteceu.

A Sra. Adriana pode sentar-se à mesa. (*Pausa.*)

Dona Adriana, a senhora já ouviu e acho que sabe os títulos de todas as manchetes “Advogada combina roubos com PCC”, e a senhora tem um tempo para contar a sua versão. Posteriormente, os Deputados irão lhe arguir.

Tem V.Sa. a palavra.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu gostaria de agradecer a presença, de estar aqui presente com vocês. A versão dos fatos é a seguinte: no início do mês de novembro... Não sou advogada criminalista, eu trabalho em todas as áreas. Eu comecei a trabalhar na área criminal há pouco tempo. E, por questões humanitárias, até por falta de maturidade talvez da profissão etc. e tal, houve uma fuga na cadeia de Franca, e ele, da rua, me telefonou e disse que queria se entregar com segurança. Eu permiti que ele ficasse no meu escritório enquanto eu fosse à minha casa me trocar. Assim que eu fui me trocar, a Polícia Civil e Militar de Franca adentraram na minha casa, vasculharam tudo. A todo momento, eu falava que ele estava no escritório, e ele realmente estava. Entraram no meu escritório, arrombaram a porta e ele estava lá. Se entregou com segurança, da mesma forma como eu ia fazer. Posteriormente, eu tive uma cliente que há 2 anos já se arrastava



a ação de separação dela, e ela foi fazer a partilha dos bens. Eu não participei da reunião onde foi feita a partilha dos bens. Eu temia, desconfiava que poderia ... que meu telefone poderia estar interceptado ilegalmente, ilicitamente, e eu realmente comentei, mais um ato impensado, mas não tive.... não houve nada. Minha cliente foi em segurança para casa. O marido dela também, cada um com seus numerários e nada ocorreu. Foi mais um alarido da imprensa. Eu acho que... eu não tenho mais o que falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pergunto aos Deputados se querem arguir a advogada.

Deputado Neucimar Fraga.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Adriana Telini, boa-tarde.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Boa-tarde.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você advoga há quantos anos?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu me formei em 1998 e passei a advogar em 2000.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual a faculdade?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Faculdade de Direito de Franca.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Franca. Você mora em Franca?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Moro.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Qual é o seu patrimônio hoje?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O meu patrimônio?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, o que eu consegui com a advocacia, nenhum.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Que patrimônio que você tem?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É herança do meu pai. É assim, que eu recebi de avós e do meu pai.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Pode discriminar? Carro, casa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Carro, eu não dirijo. Eu tenho... o meu pai... nós temos imóveis e móveis... e mais bens imóveis.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você conhece o Perna?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele foi meu cliente quando eu fui fazer... O processo dele já estava em fase de alegações finais. Eu fiz as alegações finais. Foi quando eu o conheci, através da esposa dele, que me procurou, que não estava satisfeita com o patrono dele, foi quando eles me procuraram. Eu falei que, por questões éticas, eu não poderia pegar. O advogado, o patrono dele renunciou, e eu fiz as alegações finais e o recurso de apelação.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você disse que não é advogada criminalista?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É. Eu advogo há 1 ano e pouco na área.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você advogava antes em quê?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu sou pós-graduada em Direito do Trabalho.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas chegou a atuar na área de trabalho?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Atuei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E por que optou pela área criminalista?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, o advogado, quando está no começo de carreira, ele não tem muita opção. Ele tem que ser um clínico geral e trabalhar em todas as áreas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E aí você optou pela área criminalista?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não só criminal. Eu tenho, no meu escritório, eu tenho ações criminais, previdenciárias, trabalhistas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Segundo informações da Polícia, algumas informações que foram passadas para a Comissão, após a autorização da Justiça, a Polícia, em algumas gravações telefônicas, flagrou algumas conversas e, numa dessas conversas, foi interceptada uma conversa telefônica onde a advogada Adriana Telini Pedro orientava alguns de seus clientes e facilitava o assalto a alguns de seus clientes. Você confirma isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, eu não sei o teor dessa fita.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não teve acesso ao processo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Eu, não. Meu advogado não teve acesso ao inquérito. Eu não tenho acesso, eu não tenho acesso à fita. Eu não sei o que tem na fita. Se há... Se são... Realmente o que está na fita, se não houve uma transcrição diferente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas você confirma a conversa que teve com algumas dessas pessoas que estão arroladas nesse processo? Por exemplo, com a Cidinha.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - A Cidinha era minha cliente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Era sua cliente?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E você estava trabalhando na situação de separação, de divórcio?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso, advogada dela. Aliás, o divórcio dela já havia saído fazia alguns anos. Eles só estavam... É... Queriam partilhar uma casa, estavam partilhando uma casa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E, segundo informação, quando você soube que a partilha havia sido feita, que a Cidinha estava de posse do dinheiro e que o marido também, você ligou para o Perna e...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, os fatos não foram assim.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ... fez a indicação. Como é que foi então?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi o seguinte, como eu já disse anteriormente, eu tinha impressão que o meu telefone já estava sendo interceptado ilegalmente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Por causa de quê?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Alguns investigadores da cidade — Franca é uma Comarca muito pequena —, alguns investigadores da cidade comentavam alguma... Por exemplo, se eu comprava alguma roupa, alguma coisa assim, chegaram a comentar comigo se eu havia comprado aquela roupa. Então, passei a desconfiar a partir daí. No dia em que a Dona Cidinha foi fazer a partilha



dos bens, eu fui receber posteriormente, combinar os honorários na casa dela. E quando eu cheguei à casa dela, acompanhada da minha secretária e de um amigo, nós sentamos numa padaria que havia em frente à casa dela, eu me deparei com o investigador. Foi aí, então, que eu realmente vi e comprovei o motivo pelo qual eu conversei mesmo com várias pessoas pelo telefone.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas, nesse dia da partilha, você ligou para a Cidinha?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Para Cidinha, minha cliente?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Isso.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Liguei uma vez.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Para obter que tipo de informação?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Cidinha, deu tudo certo? Onde que você está? Está no médico? E ela falou: "*Não, deu tudo certo; eu passo no escritório amanhã, ou mais tarde*". Não foi feito dentro do meu escritório. A partilha foi feita numa imobiliária, eu não estava.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Segundo a Polícia, na conversa telefônica que foi interceptada, você havia sido indagada anteriormente pelo Perna, que havia passado a informação que não batia e que a turma que ia fazer o assalto perdeu a viagem. Eles estavam desesperados. E você disse: "*Não, deixa que eu vou fazer uma ligação, eu te dou retorno*". E você realmente fez a ligação seguinte, V.Sa. fez — desculpa, você — a ligação seguinte para a Cidinha para saber realmente onde a Cidinha estava. Esses fatos estão comprovados nas conversas telefônicas que foram interceptadas.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Realmente eu liguei para a Cidinha, só que...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas antes da Cidinha, recebeu também o telefonema do Perna?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, de maneira alguma.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Recebeu de quem a ligação antes?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - De maneira alguma, ela só recebeu telefonema meu.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não, antes dela, você recebeu um telefonema do Perna?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Recebi.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E qual era o objetivo, o objeto da conversa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu realmente, realmente falei...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Falou o quê?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Que a minha cliente ia receber um numerário.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Falou para ele?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Falei. Falei para ele, mas de maneira alguma ia acontecer nada, porque ele não sabia onde ia ser, achava que ia ser no meu escritório. E eu falei que... que... E não foi realmente no meu escritório. Dei características diferentes. Realmente, eu queria saber se meu telefone estava interceptado. Foi quando eu cheguei à casa da Dona Cidinha, e realmente eu me deparei com o investigador de Polícia. Sem querer, ele me disse.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quer dizer que você me confirma que deu essas informações para o Perna?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Confirme, mas...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E confirma que o Perna te ligou...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso, mas...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ... cobrando também essas informações?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Cobrando, não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Perguntando, dando justificativa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso, mas não ocorreu nada, não houve nada. Não houve... Sequer houve tentativa. Não houve nada. Foi uma infantilidade da minha parte.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você reconhece o erro?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Reconheço.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você reconhece também que esse erro seu poderia, por exemplo, levar a Cidinha a ser uma vítima de um assalto e até de um assalto seguido de morte.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu garanto para o senhor que ela não seria assaltada.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas com que base você me dá essa garantia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - As características que eu dei de onde seriam, o que ocorreria, como seria nossa

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Perna não é tão violento assim? Ele é seguro? Ele é experiente?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, eu não conheço ele.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Porque qualquer assaltante com uma arma na mão, ao fazer um assalto, ele tem 2 caminhos: ele pode fazer um assalto com sucesso, como ele pode fazer uso da arma para completar o assalto.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Mas, ele não estava na rua. Ele não estava na rua.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas quem ia fazer esse serviço?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não tinha quem ia fazer.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você acha comum... Você não acha comum, então, você passar uma informação de uma cliente sua para um cidadão que estava preso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, não é comum. Foi um ato não ético da minha parte. Foi um ato... não foi ético da minha parte. Eu realmente passei essas informações, mas isso jamais iria acontecer, tanto que essas informações, elas não foram... as informações que eu passei não foram nos mesmos locais em que ocorreriam as transações entre a minha cliente e o marido dela. Ex-marido, né?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Segundo também intercepções telefônicas feitas, o Perna, quando fugiu da cadeia, ele ligou para você?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi como, anteriormente, eu havia te falado. Quando ele fugiu da cadeia, ele realmente me ligou, e eu, por questões humanitárias, porque ele queria se entregar com segurança, no calor do momento...



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas ele fugiu e queria se entregar para quê? Se ele estava preso, ele fugiu e queria se entregar?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Porque, pelo noticiário das rádios...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Era melhor ficar preso.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só um minuto. Pelo noticiário das rádios, a Polícia já estava capturando as outras pessoas e as outras pessoas estavam chegando machucadas. E aí, na hora, a esposa dele estava grávida, ele se arrependeu — inclusive ele estava com ela —, e ele foi para o meu escritório, me aguardou. Enquanto eu fui à minha casa me trocar, a Polícia chegou na minha casa, foi onde eu mesma abri a porta do meu escritório e ele se entregou.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E o Perna estava lá realmente?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Estava.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A que horas que o Perna chegou na sua casa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele chegou na minha casa por volta das... na minha casa, não. Ele chegou no meu escritório.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Seu escritório fica na sua casa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nos fundos da casa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Meu escritório é Marechal Deodoro 1.897 e a minha casa é Marechal Deodoro 1.909.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É perto isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É. Tem uma ligação da minha casa, do fundo da minha casa com o escritório.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Sai no escritório?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, o número não faz diferença. É ligado?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. São casas separadas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas tem uma ligação. Tem uma passagem?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Pequena. Tem.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Tem uma passagem. A que horas ele chegou no seu escritório?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Provavelmente, deve ter sido por volta das 12h...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Doze horas... 12h?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Meia noite.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Meia noite?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E ele ficou até que horas na sua casa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Assim que ele chegou, ele ligou para a mãe dele, ligou para a Sra. Dalel...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem é Dalel?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não sei explicar para o senhor se seria uma namorada ou se é a mulher dele atual ou foi... Não sei explicar isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu falei: "Olha, você fica aqui". Até na hora ele estava bem sujo e eu falei: "Olha, você está com fome? Eu não tenho o que te oferecer". Dei uma pêra para ele, um Danone. Fui à minha casa. No que eu fui na minha casa me trocar — eu estava sozinha na minha casa, meus pais haviam viajado —, tocou a campainha e eu abri a janela da minha casa. Era o Dr. Pedro Dallacqua, Delegado de Polícia, perguntando se poderia falar comigo. Eu: "Perfeitamente". Quando eu abri a porta da minha casa, não estava só o Dr. Pedro Dallacqua. Estavam todos os delegados da Polícia Civil de Franca, com exceção de alguns. E a Polícia Militar também. Acho que o Choque, não sei. Eles adentraram em minha casa e procuraram ... a minha residência. Procuraram tudo. E, a todo momento, eu falei que ele estava no escritório. A todo momento. Nós não achávamos a chave na hora. Tanto eu, como... A minha casa tem bastante cômodos, e eu não achava a chave.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Perna estava preso há quanto tempo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não sei.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabe?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Aliás, desta... Acredito que faria 1 ano, eu acho.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você advogou por ele, então, durante 1 ano?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Eu advoguei por ele da fase de alegações finais até o recurso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas qual foi esse prazo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ah... 6 meses.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele mesmo pagava os honorários advocatícios?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, a esposa dele chegou a pagar, e o restante dos meus honorários...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quanto que ela pagou?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Oitocentos reais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só 800 reais?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só. O restante dos meus honorários, eu não recebi até hoje.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - A esposa dele, então, que pagou os honorários? Oitocentos reais?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Além do Perna, para quem mais você advogava, que estava preso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Havia bastantes pessoas para quem eu advogava, assim, algumas pessoas para quem eu advogava que estavam presas.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quantas?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Umas 8.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como é que foi entrar nesse mercado criminalista e arrumar tantos clientes assim? O Perna foi indicando os demais? Como é que era?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, foi assim: às vezes, tinha algum caso em que eu obtive êxito — 1 ou 2 casos.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Fala um caso em que você teve êxito.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Houve um furto na... e eu consegui a absolvição.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem era esse cliente?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não me recordo do nome. Ele estava num bolota, numa casa de lanches em Franca e houve uma...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você não recorda o nome?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não me recordo do nome dele agora.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Mas você advogou por ele, teve êxito no caso dele; se fosse o seu primeiro caso, não era para você esquecer nunca, porque o primeiro...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Desculpa, mas ele tem um nome complicado. Eu acho que é Alisson, eu não me recordo. Eu, sinceramente, não me recordo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Como é que você defendeu o nome dele com tanto... Com certeza, você falou o nome dele diversas vezes perante o juiz.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Realmente, diversas vezes, mas eu não me recordo se é Adison, se é... eu não me recordo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele está solto?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Está solto.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E, além desse caso, qual outro caso que teve sucesso, que teve êxito?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Tive êxito numa ação de, esse eu me lembro perfeitamente o nome, ele se chama Paulo. Foi num suposto crime de tráfico. Foi absolvido.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E o Zezinho?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Coitado do Zezinho. O Zezinho era meu cliente e foi condenado

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Foi condenado?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele estava preso também em Franca?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi preso no ano passado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Era amigo do Perna?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nem do Alisson?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Segundo informações, certa feita, a advogada teria entrado em contato com o Evandro — Evandro, no caso, é conhecido como João — no presídio de Mirandópolis.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ah....

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E pediu a transferência para a cadeia de Franca. Como é que funcionam essas transferências de cadeia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, não houve, não teria como fazer transferência para a cadeia de Franca, porque ele estava no sistema. E quem está no sistema não volta para a cadeia pública, né? Então, fui informada pela Secretaria de Administração Penitenciária que isso não poderia ocorrer. Então, eu pedi por reaproximação familiar. E fiz um pedido de reaproximação familiar e realmente ele foi, 1 ano e meio depois, transferido. Eu pedi a transferência para Ribeirão, mas ele mesmo pediu pela casa e foi transferido para Araraquara.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Perna é conhecido na região como um dos integrantes do PCC?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não sei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sabe?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nesse período todo em que você advogou?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não sei.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não ouviu falar?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não ouvi falar.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E hoje? Depois desse movimento todo em São Paulo, você já ouviu falar que ele é membro do PCC?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não ouvi falar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Nem pela imprensa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nem pela imprensa eu ouvi falar que o Perna era integrante de facção.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você costuma ler os jornais da sua região?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Leo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E nunca saiu essa informação?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Houve informações, mas do Perna, que eu saiba...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você nunca, então...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não questiono o meu cliente se ele faz ou não faz parte de facção.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você acha que deveria saber?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Por quê?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Se ele fizesse parte de facção, mesmo assim, você continuaria advogando para ele normalmente?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Desde que eu recebesse meus honorários de forma correta, íntegra...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E esses honorários pagos pelo preso para você, para a advogada...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ah?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - ... importa a origem dele ou não para receber honorário?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Para mim, importa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Para você, importa.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Como assim: de onde vem o dinheiro?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - De onde vem o dinheiro do Perna para pagar ao advogado?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não era o Perna que efetuava meu pagamento. Quem efetuava meu pagamento, quem efetuou um pagamento dos meus honorários do Perna foi a família dele, juntamente com a esposa. O pai dele tem uma loja de móveis usados, que foi me pagando esses 800 reais picados. Até hoje, eu não... O restante, que foi um total de 2.500 reais, o restante eu não recebi até hoje.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k., Sr. Presidente, devolvo a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Passo a palavra ao Deputado Luiz Couto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dra. Adriana, a senhora disse que mora em Franca e deu 2 endereços...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Comercial e residencial.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A Polícia Federal foi levar uma convocação e não a encontrou em nenhum desses 2 endereços. A senhora tem outros endereços, além desses aqui?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nessa data, eu estava... Como eu estou afastada da Ordem, nessa data, eu estava viajando com os meus pais para um rancho na cidade de Rifaina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. A senhora...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu vim a saber disso através da imprensa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. A senhora foi... As investigações da Polícia Civil que foram concluídas, e há os inquéritos que foram enviados à Justiça e 3 processos serão julgados na 3^a Vara Criminal de Ribeirão Preto.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foram julgados, não, ainda vão ser julgados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, vão ser julgados.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a senhora é acusada de 3 crimes. É acusada de associação com tráfico de drogas, formação de quadrilha e estelionato. O que a senhora diz disso aí?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, eu não, não... Meu advogado nem eu tivemos acesso aos inquéritos, nós vamos ter agora. Nós não tivemos, nós não conseguimos ter. A imprensa teve acesso primeiro que nós.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a senhora tomou conhecimento desse teor?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Tomei conhecimento dos processos que eu vou responder.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o que a senhora diz dessas 3 acusações?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não existe materialidade nenhuma, não existe associação alguma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A senhora diz que concluiu seu curso de advogada lá em Franca.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era uma faculdade particular ou...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, municipal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Municipal.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso. Faculdade de Direito de Franca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Municipal?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Logo que concluiu, a senhora escolheu o ramo trabalhista?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, foi o seguinte: logo que eu concluí o curso, inclusive, tanto que eu quis o ramo trabalhista que eu cheguei a até a prestar concurso para a magistratura.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Por 2 vezes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E não obteve êxito.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - E não obtive êxito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No momento... E quando a senhora começou a tratar dessa linha de defender presos que estavam no sistema penitenciário?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quando eu fui prestar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi a partir de quando?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quando eu fui prestar exame para a Ordem, eu escolhi a área criminal, até não é... Para exame prático profissional... Para o exame prático. E a minha... E a professora que meu deu o curso em Ribeirão era uma excelente professora, e ela... Da forma com que ela nos passava, ela nos... Ela me fez tomar um pouco de gosto pela área. E devido aos 2 Exames que eu prestei, eu estudei bastante. Então, eu me aventurei até em advogar na área criminal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, por exemplo, a senhora... Alguém chegou para a senhora e disse: "*Olha, tem um preso lá na Penitenciária Guanabara que eu quero...*"

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Cadeia pública.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - "*Cadeia pública, que eu quero que a senhora defenda*". Quem foi? O preso que entrou em contato? Foi o familiar do preso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, foi a família.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando é que aconteceu a primeira vez?
A senhora, mais ou menos, sabe o período de tempo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Do meu primeiro cliente?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, do primeiro cliente.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Meu primeiro cliente criminal foi a família.
Foi assim: tinha uma pessoa que fazia faxina no escritório, a Dona Dirce, e ela falou:
"Olha, foi preso um vizinho meu e eu indiquei a senhora para a senhora trabalhar no caso dele". Eu falei: "*Tudo bem*".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse cliente teria sido preso por qual motivo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Por tráfico de entorpecentes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tráfico de entorpecentes. Então, a senhora, claro que, para defender o seu cliente, a senhora teve de fazer visitas também à cadeia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Uma ou 2 visitas.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Uma ou 2 visitas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma ou 2. Com o Eurípedes, o Perna, a senhora já esteve quantas vezes na cadeia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Umas 2 ou 3 vezes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí é o seguinte: é que a senhora diz que faz a visita e, numa pergunta feita pelo Deputado...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Desculpa, eu não escutei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...pelo Deputado Neucimar, a senhora disse que não conhecia o Perna. Como é que a senhora...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, eu não disse que eu não conhecia o Perna. Eu falei que eu não sabia se ele fazia parte de alguma facção.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas tem uma pergunta que foi feita antes que a senhora: eu não conhecia. Depois...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não conhecia anteriormente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas a senhora, ao visitar, a senhora sabia quem era o Perna.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu vinha... Eu não sabia nem que o apelido dele era Perna. Eu vim a saber, posteriormente. Acho que...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Maria? Esse apelido Maria? O apelido Maria, porque num depoimento, na gravação feita a senhora trata, ou seja, por Maria.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Maria é a cliente Maria Aparecida.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Maria Aparecida? Mas a conversa é com Perna. Não é com Maria. É um homem que se auto...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Por isso que eu falo para o senhor: eu não escutei a fita. Eu não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas veja o seguinte. Veja que é, ou seja, há uma acusação, que, inclusive, está no grampo que foi feito autorizado pela Justiça...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Autorizado por juiz incompetente.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Juiz incompetente?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso. Não foi nenhum dos juízes da vara... Não foi o Juiz da Vara da 3^a Criminal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas foi autorizado pela Justiça?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi autorizado. Bom, isso...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A senhora acha que o juiz é incompetente para...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Eu não acho nada. Meu advogado é que tem de achar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Diz o seguinte: que a senhora, nos depoimentos, numa das falas, a senhora fala... Há uma gravação que a senhora teria ajudado, tentado ajudar a filha de um presidiário a localizar uma porção de maconha que estava enterrada.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Posso explicar?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pode.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O Sr. José estava preso, foi preso, e a filha dele não estava na cidade, pois ela trabalhava fora havia 2 meses. Quando ela chegou e soube da notícia, ela ficou assustadíssima. Tanto que, na transcrição da fita que eu vi pela imprensa, o teor da conversa diverge. E ela estava muito assustada mesmo e com medo. Ela temia haver alguma coisa ainda. Aliás, que não tinha nada no terreno. Falei: "Ah, Andressa, procura! Procura aí, dá uma andada por aí, vai para lá, vai para cá. Sei lá, procura por aí. Não sei".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas como é que a senhora sabia que naquele terreno, naquele local tinha...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Porque o processo que o pai dela foi preso, os policiais militares falavam que poderia ter alguma coisa naquele lugar, e eles vasculharam todo local e não encontraram nada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E essa questão da orientação que a senhora teria dado ao Perna, ou Eurípedes ou a Maria, que fala nos telefones, que a senhora teria feito a orientação para que ele realizasse um assalto, depois da partilha dos bens de um casal.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele não iria realizar assalto nenhum, doutor. Ele simplesmente... Eu passei essas informações, porque eu queria saber se



o meu telefone estava realmente grampeado, porque, posteriormente, eu iria à casa da minha cliente para poder receber os meus honorários.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse Eurípedes Moura Júnior, mais conhecido por Perna, estava preso na cadeia do Jardim Guanabara, em Franca?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não é? Ele também tem um outro apelido também conhecido por Juninho, o Perna, o Juninho, mas na fala do telefone, no diálogo da senhora com ele, ele se apresenta como Maria, e a senhora fala: "Oi, Maria. Olha, tem lá esse caso lá da partilha que houve". Como é que a senhora explica esse diálogo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi justamente por isso. Eu falei justamente assim para ver o que iria acontecer. Aliás, que não iria acontecer nada. Eu só falei isso para saber se realmente o meu telefone estava sendo interceptado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. No momento em que a senhora diz que, à meia noite, foi o Perna que ligou para a senhora dizendo que tinha saído da cadeia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi ele. Tanto é que eu não sabia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, ele tinha o seu telefone?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele tinha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele ligou para a sua casa ou ligou para o...?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele ligou no meu celular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seu celular? Celular. Meia noite. E parece que ele não estava só.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele estava com a... Eu não sei dizer para o senhor se é namorada, se é esposa. Eu não posso afirmar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É porque tem um momento em que a senhora fala: a esposa dele, como afirmação,

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu acredito que ele teria 2.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outras vezes, a senhora diz como namorada.



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Então, eu acredito que ele teria uma namorada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A imprensa fala de uma possível amante dele, então...Mas o seguinte...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - A imprensa chegou a falar que a minha secretária estava nadando no interior da minha residência com o Perna.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu só queria saber o seguinte: se a senhora não conhecesse profundamente o Perna, se também não conhecesse a esposa ou a namorada dele, à meia noite, a senhora deixaria que esse casal ficasse no seu escritório e que a senhora saísse do seu escritório, fosse em casa, para buscar um iogurte, um Danone.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, senhor. O senhor entendeu errado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas... ou pegar um Danone e uma pêra para que eles pudesse...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O senhor entendeu errado. O iogurte e a pêra já estavam no meu escritório.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto, mas a senhora pegou e ofereceu para eles.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu ofereci. Foi uma questão humanitária.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, significa que a senhora teria uma relação mais de proximidade.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Doutor, se uma pessoa chega... Qualquer pessoa que chegasse na porta da minha casa, pedisse comida, eu não iria negar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas à meia noite, uma pessoa que estava presa, foragida.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Desde o início, ele pediu para que me procurasse para que pudesse se entregar, se entregar comigo, para resguardar a integridade física dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Doutora, além da cadeia de Franca, a senhora defendeu algum preso de outra cadeia em São Paulo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Como?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Além da cadeia de Franca, a senhora defendeu algum outro preso de uma outra penitenciária ou cadeia de outro Município do Estado de São Paulo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - De outro Município?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quais são os Municípios que a senhora...?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Defendi, até janeiro deste ano, o Evandro e tive alguns contatos... E tenho um cliente que está em Araraquara.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Araraquara. Presidente Bernardes teve algum?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Presidente Venceslau?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Algum de São Paulo, da Grande São Paulo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Ribeiro Preto, algum?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só os meus clientes que foram transferidos de Franca para Ribeirão e Serro Azul.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Iaras ou Avarés?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nunca fui.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dra. Adriana, uma coisa que me chamou a atenção é que, depois de grampeado o seu telefone, ou seja, a senhora teve... A senhora diz que já desconfiava que seu telefone estava grampeado e que a senhora usava, ou seja, aquela fala de não identificar a outra pessoa, de chamá-la de Maria...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Somente naquele dia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só naquele dia?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, a senhora sabia, naquele dia ou já sabia antes que o seu telefone estava grampeado?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Naquele dia. Eu passei a desconfiar uns dias antes e, naquele dia...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alguém chegou para a senhora e disse: “*Olha, Dra. Adriana, cuidado, seu telefone está grampeado.*” Teve alguém que comunicou para a senhora? Comunicou?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Teve uma pessoa. Assim, indiretamente, um investigador falou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Investigador? O nome desse investigador?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu preferia não falar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, significa que tem alguém lá da própria e que estava, de certo modo, passando informação. E depois... Só tenho mais 2 perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu queria fazer um aparte a V.Exa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para depois, logo, encerrar...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Encerrar por quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, não. Para depois encerrar o aparte, só a minha fala. Fique tranquilo. (*Risos.*) V.Exa. está inscrito logo em seguida. Veja bem, o diálogo que a senhora teve com o Perna põe por terra toda essa sua alegação. Porque o diálogo foi o seguinte: a senhora atende o telefone, “*Juninho, vê se vem ou não vem. Vou te colocar no quartinho dos fundos. Ninguém vai te achar lá.*”

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Doutor, é quando ele estava no meu escritório.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deixa eu continuar. “*E esse telefone? Tenho medo desse telefone.*” “*O meu?*” Aí o Perna diz: “*É*”. Aí a senhora diz: “*Você não tem que ter medo não. Tem que ter medo do João*”.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu desconheço essa frase.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí ele diz: "Se o do João está, o seu está também." Aí a senhora diz assim: "Não está não. Ele não está nem no meu nome". Então, a senhora ou enganou seu cliente e mentiu para ele, porque a senhora fez o teste e viu que estava grampeado, ou então a senhora sempre soube que não tinha grampo nenhum. Tinha a idéia de não ter grampo nenhum.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu sempre soube que o telefone poderia estar grampeado. Não só o meu como o de qualquer outro advogado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí vem a pergunta: por que a senhora enganou seu cliente, dizendo que ele não estava grampeado?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não enganei meu cliente. Eu não tinha noção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se a senhora soube que estava grampeado, a senhora afirmou: "Não está não. Ele nem está no meu nome".

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso aí foi 1 ano antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Hein?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso aí foi meses antes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como meses antes?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O senhor não está confundindo, não?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Não estou confundindo não. No dia 12 de junho.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - No dia 12 de junho, eu não tinha noção que o meu telefone... Eu não sabia que o meu telefone estava grampeado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois é.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E a senhora disse... E quando que a senhora deu a dica sobre...?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Um mês depois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Um mês depois a senhora deu a dica sobre o casal?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso. Foi no decorrer deste mês que eu soube que o meu telefone poderia estar grampeado, e aí é que eu tive...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, então, a senhora...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nessa data eu não sabia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Antes não tinha suspeita nenhuma?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O marido da Cidinha iria por uma região, mas mudou, e era um carro — a senhora indicava até a marca lá do carro, que era um Fiorino. Olha aí: *"Maria, deixa eu te falar com urgência. Vai para a estrada do Patrocínio. Tem uma Fiorino. Está com dois caras. O cara saiu com 30 mil na bolsa"* Aí diz que a vítima alterou seu trajeto e escapou do assalto. O Perna, depois, passou um telefonema para a senhora, ou seja, bravo, mesmo assim dizendo até: *"Como é que você dá uma informação falsa para mim? Eu fui no local, não passou o cara".*

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu desconheço a descrição.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está lá no depoimento. Está lá na escuta. A senhora vai ter oportunidade.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não tive acesso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Um aparte, Deputado Luiz Couto. Permite um aparte? Aqui, na frente. Aproveitando a deixa da advogada, onde ela diz que desconhece o teor dessa revelação, nós vamos pedir à assessoria da Comissão que pudesse passar, inclusive, uma cópia para o nobre Deputado. Mas eu queria só relatar aqui uma das frases, uma das partes da conversa que foi degravada. É o seguinte: O criminoso: *"Onde fica essa casa aí, meu?"* Aí você fala o seguinte: *"Em frente à Prefeitura, eu, a Dona Aparecida, o marido dela e corretores estamos aqui. O outro marido dela foi embora com 30 mil no bolso"*. Aí o criminoso fala: *"Nossa que desgraça, meu Deus!"*. Aí você fala — a advogada Adriana Telini fala: *"Ele foi sozinho. Ainda dá tempo"*. O criminoso: *"Onde é que ele pegou o dinheiro?"* Advogada Adriana Telini: *"Aqui, né? Já avisei para o Juninho na hora"*. Quem é o Juninho?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O Perna.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O Juninho é o Perna?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k. Criminoso: “*Foi no escritório?*”

Adriana Telini: “*Não, foi na porta da imobiliária*”. Foi na porta da imobiliária que ele pegou o dinheiro?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não sei. Eu não estava presente.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Criminoso: “*Não tem mais nada lá?*” Adriana Telini: “*Tem, uai*”. Você é mineira ou paulista?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Estou na fronteira.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você fala uai?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu falo uai.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, está certa a gravação, porque eu até estranhei o paulista falando uai. Aí Adriana Telini fala: “*Com ela tem 20 mil. Ela está indo para o escritório. Eu, ela e mais 3 pessoas*”. “*Eu, ela e mais 3 pessoas*. Confirma que estava a advogada Adriana Telini, Aparecida e mais 3 pessoas?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, ela não estava comigo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem estava?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só estava eu e um corretor. Aliás, ela não recebeu 20 mil. Ela recebeu 28 mil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Criminoso: “*Ela está com 20 mil?*” “*É, mas vai atrás dele*”, que estava com mais.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Justamente por isso. Ele não conseguia pegar...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Criminoso: “*Pega o endereço dele em Patrocínio Paulista*”. Adriana Telini responde: “*Ele trabalha na Sapucaí Couros*”.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu já havia ido lá na mesma manhã.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Ele trabalha realmente na Sapucaí Couros?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Trabalhava.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você sabia, então, que ele trabalhava na Sapucaí Couros?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Sabia.



O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - “É uma rua sem saída. Lá no escritório dele. É mamão com açúcar. Não tem nem guarda. É só entrar lá. Eu falei para o Juninho. Vai para a estrada que você pega ele. Se você tivesse ido, teria pegado. O Juninho é devagar demais.” Por que Perna o nome dele?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Porque ele levou um tiro da esposa dele.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - E ele tem dificuldade em andar, é?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Em andar.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sei se essa aqui é uma alusão a “ele é devagar demais”, por isso estou perguntando. “*Falei para ele: sai daqui agora*”.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Mas como é que ele poderia sair?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Não sei. “*Falei para ele: Sai daqui agora que vai grudar. Vai pegar 30 mil limpinho.*” Esse é um dos trechos da gravação. Vai continuar negando essa conversa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não nego a conversa. Eu nego que esses fatos...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Então, você confirma a conversa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Confirmo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só não confirma o conteúdo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O conteúdo da conversa.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k. Devolvo a palavra ao nobre Deputado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Veja, ainda sobre isso aqui. O Perna ficou irritado e retornou para a senhora dizendo o seguinte: “*Você me deu o lugar errado*”. E você teria ligado para a Cidinha e dito: “*Cidinha, onde está você? Onde está você?*”

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E você já repetiu isso várias vezes, várias vezes, várias vezes. Você disse que sabia que a Cidinha ia para o médico. Ora, a Cidinha não disse para você que ia para o médico. A Cidinha ia para casa.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Lógico. Lógico.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que você sabia que a Cidinha ia para o médico?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Por que ela falou. O senhor não está lendo?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, foi você que disse que você telefonou: "Oh, como está você, Cidinha?"

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Falei: "Cidinha, deu tudo certo lá?"

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - "Você já foi para o médico?" Mas a Cidinha não ia para o médico. Foi ela, no momento em que saiu de lá, que resolveu ir para o médico, e foi por isso que ela não foi assaltada.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, senhor. Ela já estava com horário marcado no médico ginecologista, porque ela tinha feito uma curetagem, que ela havia perdido o bebê dela. Ela iria sair de lá e já ia para o médico. Ela ia me encontrar, posteriormente, na casa dela, mais tarde, por volta das 7 horas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso é importante verificar depois as falas, Sr. Presidente. A senhora disse que tudo que a senhora tem, ou seja, o seu patrimônio foi consequência de herança.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Está aqui o meu pai que não me deixa mentir.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De herança. Está bom. Como advogada, deixando a herança de lado, ou seja, a partir do momento em que a senhora começou a exercer a advocacia, quer dizer que o patrimônio foi em consequência da sua atuação como advogada?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Dois computadores e livros.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E livros? Só?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, antes de fazer as inquirições à Adriana Telini, eu queria fazer uma solicitação a V.Exa.: informar



quem que teve acesso à fita do depoimento do Marcola, na visita a Presidente Bernardes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não sei.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu gostaria de informar, porque a fita está rodando nas rádios de São Paulo — a fita do áudio, não é a Taquigrafia não; é o áudio da visita a Presidente Bernardes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu vou perguntar à Secretaria e mando a V.Exa. a informação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E outra coisa. Eu queria que a Comissão solicitasse cópia à Polícia Civil de São Paulo da gravação dessas fitas com a Adriana Telini, porque ela está negando o que está óbvio.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não estou negando que a fala existiu, eu estou negando que os fatos que eu falei para o Perna, para o Juninho não eram verdadeiros. Eu só realmente queria saber se meu telefone estava interceptado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas por que você estava desconfiada de que estava interceptado?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Porque teve um investigador que me alertou que o meu telefone estava interceptado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Que investigador?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu prefiro não falar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quero saber qual investigador. Você tem que falar.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não. Eu não sou obrigada a falar o nome dele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, esse senhor aqui quem é?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Meu pai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse senhor é pai dela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele não pode ficar com a cabeça negaceando. Ele está negaceando com a cabeça para ela não dizer quem é o investigador.



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, desde o princípio eu falei que não iria falar o nome do investigador. Como ele chama, o Deputado?

(Não identificado) - Arnaldo Faria de Sá. Luiz Couto.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O Dr. Luiz Couto me perguntou e eu falei que não falaria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu tenho uma pergunta: ele lhe telefonou?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas eu... Sr. Presidente, Sr. Presidente, para não perder a oportunidade. Eu fiz uma pergunta agora e eu claramente... estou atrás do pai dela e ele fez com a cabeça negaceando para que não respondesse.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu tenho um motivo para isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pois é, não há motivo para que você esconda de uma CPI quem é o investigador.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Espera aí só um minutinho. Me empresta minha agenda?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pois não. Eu peço para o Secretário alcançar a agenda, por favor. Eu posso solicitar, se o Deputado quiser, que o pai vá para um setor mais atrás. Como a reunião é pública...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É, ele não precisa sair daqui, mas ele não deve ficar na frente dela, porque ele está dando sinais claros para ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como a reunião é pública, ele pode ficar presente sem problema nenhum.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Pode ficar presente, não tenho nada contra a presença dele, mas não aqui na linha de visão dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agradeço. V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu quero a resposta dela.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olha, eu não vou responder, porque eu estou sendo perseguida pela Polícia de Franca devido a um outro processo. Eu não vou responder para o senhor.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas vem cá, se você está sendo perseguida, por que ele foi te alertar? Não está batendo o que você fala. É contraditório o que você está falando.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Posteriormente, foi ele quem passou as investigações, passou a fazer parte dessa delegacia especializada. Eu não vou falar para o senhor o nome dele.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, ela não pode se negar. Eu quero que o senhor tome uma providência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se ela considerar que para a defesa dela isso pode incriminá-la, é a única chance de ela se calar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela não alegou isso, só disse que não quer falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então eu pergunto à senhora: essa informação pode lhe auto-incriminar em alguma coisa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Pode me prejudicar. Não na minha defesa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, não pode negar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se não for na sua defesa, a senhora não pode negar. Agora, se é em prejuízo da sua defesa, aí sem dúvida nenhuma a senhora pode negar.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Vai ser prejudicial à minha defesa. Eu não vou falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A senhora só pode calar aquilo que venha a lhe auto-incriminar. Então, nesse sentido é isso que a senhora teria. Então, isso poderia lhe incriminar, é isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, não é que poderia me incriminar, eu não quero falar o nome da pessoa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Se não pode lhe auto-incriminar, você não tem o direito de não querer falar, você é obrigada a falar. Eu quero o nome dele. Eu só vou aceitar, como disse o Presidente, se for em questão de defesa sua. Agora não querer, você não pode não querer.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É questão de defesa minha.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então você está comprovando que realmente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que o investigador tinha a ver com ela, na prática do delito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Lógico, é isso aí mesmo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não é isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você acredita que essa informação pode trazer alguma insegurança para a sua vida?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Pode.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Você acha que esse investigador poderia atentar contra você?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não só o investigador como toda a Polícia Civil.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quem mais, além do investigador? Pode ler?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Aos 8 de novembro de 2005, às 13:40, compareceu no gabinete desta 4^a Promotoria de Justiça de Franca Vânia Maria Alves Cabral de Lima, brasileira, casada, sapateira, filha de Delcino Alves Cabral e Benedita Maia da Silveira, portadora do RG 35377.004-8, nascida em 1º/10/1956, residente e domiciliada nesta cidade, Miraguaí, MMDC, nº 860, Santa Terezinha, nesta Cidade de Franca, telefone 16-37032961, acompanhada de sua defensora Adriana Telini Pedro, Rua Marechal Deodoro, 1897, OAB 178670, e perante o promotor de justiça subscreveu e declarou o que segue: que seu filho Fabrício Aparecido de Lima encontra-se detido temporariamente no presídio do Guanabara; antes de ser preso temporariamente, logo após um homicídio, foi levado para averiguações por supostamente estar a um orelhão contando que em seu bairro havia ocorrido um homicídio e populares comentavam que seria outra pessoa que deveria ser a vítima. Fato estranho foi que, no dia da averiguação, Fabrício realizou exames residuográfico e datiloscópico e, pelo escrivão que estava no plantão, lhe foi pedido que fosse descrita a roupa que trajava. Que no dia 1º de novembro, Fabrício foi removido para Pedregulho. Acresce a referida defensora se tratar da terceira transferência, acreditando que o mesmo foi conduzido para investigação, embora



não tenha sido comunicada a transferência, que nem mesmo a defensora de seu filho foi cientificada em nenhuma das vezes. Ao decorrer das investigações, tentou prestar declarações na Delegacia de Investigações Gerais, não conseguindo, fato noticiado inclusive pela imprensa. Posteriormente, não restando outra alternativa, sua defensora o trouxe até o Fórum, local em que prestou declaração ao promotor de justiça da vara do júri. Que no dia 2 de novembro, após a 3^a transferência, localizaram Fabrício na cadeia de Pedregulho e pôde constatar que o mesmo foi agredido e apresentava sérias lesões. Assim, tentaram contratar um médico para atender Fabrício na cidade de Pedregulho. Porém, não foi autorizada a consulta, já que o delegado responsável afirmou que o preso não pertencia àquela cadeia pública e não poderia se responsabilizar pela integridade física do mesmo. Diz que foi informada pelo referido delegado de que o detento Fabrício iria ser removido novamente para a cadeia dessa cidade, já que não se responsabilizaria pelo mesmo, porque Fabrício não era detento dali, orientando a marcar a consulta a que... fez marcar a consulta a que submeteriam Fabrício, e para remarcar, para que a consulta ocorresse em Franca. Diz que naquele dia, 2/11, conversou com o seu filho e pôde observar que o mesmo apresentava sérias lesões, inclusive não conseguia parar em pé, tendo roxos nas pernas, braços e costelas. Naquela ocasião, Fabrício estava meio tonto em razão das agressões e não esclareceu quem o teria agredido. Afirmou, contudo, que Fabrício narrou que apanhou dentro das dependências da Delegacia de Investigações Gerais pela equipe do 5º Distrito Policial; que Fabrício afirmou que, após ser espancado, acabou por assinar um documento que não sabe do que se trata, e que o referido documento foi assinado também por uma advogada que não acompanhou o caso, nem mesmo era constituída. Acrescenta a Dra. Adriana que não está sendo comunicada das transferências de seu cliente Fabrício para nenhum local durante o período de prisão temporária, mesmo tendo efetuado o pedido o MM. Juiz da Vara do Júri, inclusive barrado nas delegacias das comarcas vizinhas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você é advogada?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Sou.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que você leu aí "MM. Juiz"?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Oi?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que você leu "MM. Juiz"?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Esse papel não foi feito por mim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, por que você leu "MM. Juiz"?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ah, eu... eu simplesmente eu li aquilo que foi...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas você é advogada, você sabe que é meritíssimo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Meritíssimo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que você falou "MM." em vez de meritíssimo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu li porque estava no papel, e eu fui só...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o que é esse papel?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Um termo de declarações feito pelo Ministério Público do Estado de São Paulo da cidade de Franca, onde está sendo apurado, na 2^a Vara Criminal, um crime de tortura contra a delegacia de investi... o 5º Distrito Policial e toda a sua equipe.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quem está sendo torturado aí, na sua opinião?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Na minha opinião? Meu cliente foi torturado, e foi comprovado. Fabrício Aparecido de Lima.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ele foi torturado antes ou depois das gravações?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Bem... foi... agora, no final do ano.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, foi depois da gravação.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Bem depois.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então você está querendo associar uma coisa que é inassociável. Quer dizer, a gravação é anterior, a



gravação é de 2005. Você está tentando descharacterizar o conteúdo da gravação com esse fato. Esse fato é bem depois, é posterior.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Oito de novembro de 2005, meu senhor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas o grampo é de 2 de junho de 2005.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu estou tentando falar para o senhor que eu não vou falar o nome do investigador, porque o investigador está sendo processado, nesse processo, pelo Ministério Público. Eu não vou falar o nome do investigador.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Tem quantas pessoas sendo processadas aí nesse inquérito?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Acho que são 5 investigadores e mais o delegado.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Um deles, então, é o que deu a dica para a advogada?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ - Essas degravações que o Deputado Neucimar Fraga leu para você, o Deputado Luiz Couto leu para você, você discorda de algum texto da degravação?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Discordo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - De qual deles você discorda?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Alguns trechos, quando falo com Eurípedes, no dia em que a minha cliente recebeu o numerário, e na data em que eu falo com a filha de um cliente meu, com Andressa. Eu não cheguei a ouvir a fita, eu não tenho conhecimento. A imprensa teve primeiro do que eu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Deputado Neucimar, podia ceder para ela essa degravação, para ver com qual que ela não concorda aí, Deputado?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não concordo quando eu falo com a filha... (*Pausa.*) Eu não concordo com alguns trechos aqui dessa... da conversa que eu tive com... com Júnior.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O que você não concorda?

Exclua aí o que você não concorda para mim. (*Pausa.*)

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quando fala aqui: “*Você não tem que ter medo, não, tem que ter medo do João. Se o do João está, o seu também.*” “*Juninho, vê se vem ou não vem. Vou te colocar no quartinho dos fundos. Ninguém vai te achar lá.*”

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não falou isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não foi dessa forma como foi falado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, qual foi a forma?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu expliquei para ele que ele poderia me aguardar nas dependências do escritório, que é uma casa. Meu escritório é na frente e tem uma sala, e tem uma cozinha, e realmente existe um quarto. Eu não falei dessa forma para ele: “*venha para o quartinho dos fundos*”.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quem é João?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu desconheço.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, eu queria requerer a V.Exa. que determinasse à Polícia Civil de São Paulo cópia das fitas gravadas, e vamos convocar Adriana num outro momento, porque aí, com a voz dela própria, ela não vai poder negar, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já foi pedida. Parece que o trâmite burocrático é que atrapalhou para não chegar ainda hoje a cópia desse áudio, porque teria que ser pedido também... O delegado pediria ao Juiz informando que a CPI estava solicitando, e foi esse trâmite burocrático que atrapalhou.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E na outra gravação que... Deputado, acene para a outra gravação. Quero que você retifique a outra degravação. Qual é o outro termo com que você não concorda aí?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quando... (*Pausa.*) Você tem aí?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - (*Intervenção fora do microfone.*
Inaudível.)

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não é só essa. Não é só essa. Quando eu falo com a filha do preso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah! Essa é outra. Essa daí.



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É uma outra que não está aqui.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Dessa que foi apresentada, só discorda desse texto?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Discordo.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Só desse que você abordou?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O resto está conferido?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O.k.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Então, se o resto está certo, você realmente tem que admitir que, quando você falou para o criminoso que tinha uma pessoa com 20 mil reais, você afirma isso, então?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Afirmo, só que não ia acontecer, como não aconteceu nada. Eu só...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não aconteceu porque o criminoso não chegou a tempo, mas se ele chegassem a tempo aconteceria.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Mas ele estava preso!

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas ele podia mandar um comparsa. Não precisava ir ele, o preso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Na verdade, nesse diálogo aqui, Deputado Arnaldo Faria de Sá, existia outra pessoa no diálogo, falando: "*Eu já falei para o Juninho*". O criminoso reclamando, ela disse: "*Eu já falei para o Juninho*." Então, não era a mesma pessoa que estava no diálogo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - É a terceira, é do que estou falando.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - É a terceira pessoa. Juninho era o Perna.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Juninho era o Perna, que estava preso. Esse cidadão que telefona aqui não é... É um criminoso, não é identificado, não é Juninho nem o Perna. Esse é o que veio fazer o serviço a mando do Perna e de Juninho. É ele que estava reclamando.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem trabalha na Sapucaí Couros?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O ex-marido da mulher.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual o nome dele?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não me recordo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não recorda.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E como você sabia que era uma rua sem saída?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Naquela manhã eu estive lá com os corretores, porque estava havendo uma discordância entre o numerário.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Essa expressão “é mamão com açúcar” é papo de vagabundo. Por que você usou essa expressão?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Olhe, foi uma infantilidade da minha parte. Foi um ato antiético. Eu errei em falar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que você diz que Juninho é devagar demais?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não sei, foi no calor do momento. Eu acho que... Sabe, não aconteceu o que está... Realmente, os fatos divergem. A D. Aparecida foi realmente ao médico, não teve problema nenhum, foi para casa em segurança, o marido dela também foi em segurança. Nem sei se ele realmente saiu e foi...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que é que você afirma que eles foram para casa em segurança?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Porque está no... Eles foram... eles prestaram depoimento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas você está afirmado que eles foram para casa em segurança. Qual é a garantia que você tem que eles foram para casa em segurança?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ué, o depoimento não serve? O depoimento do...



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, você está afirmando que eles foram com segurança. Quem deu essa segurança para eles?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ué, não ia acontecer nada. Eu já estou falando para o senhor, estou deixando bem claro. Houve a conversa, mas os fatos que eu passei para Juninho não eram verdadeiros. Os locais não iam bater, os numerários...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O numerário você confirmou que é esse numerário.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Ele recebeu esse numerário, ela não recebeu.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sim, mas o numerário você confirmou que era esse. Agora, porque, quando o Perna foi preso...

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Deputado Arnaldo, só uma dúvida. Quanto o marido de Cidinha recebeu?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quanto que ele recebeu?

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Isso.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Trinta mil reais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Trinta mil reais. Quanto que a Cidinha recebeu?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Até... Ela recebeu 28 mil reais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Quanto era a questão?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Cinqüenta e oito mil reais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - Cinqüenta e oito ou cinqüenta?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Cinqüenta e oito.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Cinqüenta e oito mil reais.

O SR. DEPUTADO NEUCIMAR FRAGA - O acordo foi feito com 58 mil reais?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E quanto foram seus honorários aqui?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Dez por cento.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Isso já tirou na hora, os seus 10%?



A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não senhor. Foi tirado só no outro dia, em duas vezes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você pagou... você fez a partilha entre eles e não pegou a sua parte?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Foi receber de quem, então?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu fui combinar com a D. Aparecida, à noite, ao entardecer, na casa dela. Posteriormente, na manhã seguinte, ela foi ao meu escritório. Ela teria que me pagar... ela pagou 2 mil e poucos reais, ela ainda chorou os honorários, e ainda parcelou em duas vezes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que, quando Perna foi preso, uma amiga sua ligou para você, e você perguntou se seu nome saiu no rádio? Por que você teve essa preocupação?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Só queria saber se meu nome tinha saído no rádio, porque ele havia sido preso no meu escritório.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E o que é que sua amiga lhe falou?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Falou que não tinha dado nada no rádio. Não sei se foi... não foi a minha amiga, foi a esposa dele, Daniela.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E por que você fala que “*apesar de tudo que você fez, ele ainda me xingou. Além de querer ajudar, ainda acabei levando.*” O que você quer dizer com isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não falei sobre Juninho aí. Eu falei de outra pessoa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Qual é essa outra pessoa?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Um conhecido meu que falou que eu poderia ter chamado a Polícia para o Juninho.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Na verdade... Deputado Neucimar, o senhor está com essa gravação aí? A que tem a foto do Perna? Mostra para ela, por favor. Quero que você leia esse último diálogo aí.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Falando sobre a dura que levou. “*Eu não levei dura do Perna. Após ele ser preso, ele ainda me xingou tudo. Além de querer*



ajudar, ainda acabei levando". Essa degravação aqui, esse conteúdo não é isso. Eu não estou falando do Perna aqui.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Está falando de quem?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu estou falando de uma outra pessoa. Essa é uma outra conversa. É um amigo meu, que falou: "Olha, você pode está, além de tudo..."

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Quem é esse amigo seu? Qual o nome dele?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Bruno.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Bruno.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O que o Bruno faz?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O Bruno trabalha.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Com quê?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Com representação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Por que que na mesma seqüência da conversa que você está falando com sua amiga da prisão do Perna você envolve o Bruno?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Aonde eu falo para o senhor que eu não tive acesso às fitas, eu não sei o que está nela, o teor. Por exemplo, tem uma conversa que eu falo com uma pessoa, que eu falo "Oi, Andressa." Aí no jornal, eles já transcreveram diferente.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Você não falou que sabia que estava sendo grampeada? Se você sabia que estava sendo grampeada, você devia ter mais cuidado com o que você falasse ao telefone.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O senhor está me dando uma dura? Eu aceito.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não, não estou dando dura, não. Nem quero dar dura. Não estou aqui para isso não. Estou aqui para tentar clarear os fatos, só isso. À vontade, pode falar.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não, o senhor já pôs na cruz, pode pregar.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ninguém te pôs na cruz. Por que você acha que está na cruz?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - A forma como o senhor está me questionando. Eu não fui questionada da mesma forma nem pelo Presidente nem por ele. O senhor está sendo agressivo comigo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sendo agressivo?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - É. Talvez é o jeito do senhor, e eu não o conheço.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, vou parar por aqui, para não achar que eu queira ser agressivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom, Deputado Arnaldo. Eu estou com uma dúvida aqui. Tu tem medo do Perna?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Se eu tenho medo? Eu acho que eu tenho que ter medo, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não. Medo a gente tem ou não tem. Esse negócio de acho que tenho...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu tenho medo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... aí não é o caminho. Eu fico pensando: teu pai está aqui, está te olhando e deve estar muito preocupado com tudo que está acontecendo contigo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não estou vendo meu pai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está atrás da câmera, lá no fundo.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Lógico que ele está preocupado. Ele é meu pai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É. Ele é teu pai. Agora, tu sabe quando foi a gravação sobre você falando sobre os 50 mil que foram divididos?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Em julho do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, foi 2 de junho.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Junho ou julho do ano passado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dois de junho de 2005.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quando foi a gravação, falando para o Juninho se esconder lá...?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Doze de junho, mas o telefone já não era o mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doze de junho de 2005.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, uma gravação foi 2 de junho de 2005...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - A outra foi no dia 12, na madrugada de 11 para 12.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, a diferença entre uma e outra foi 10 dias.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí é que eu quero mostrar. A sua versão... Veja que a sua versão não convenceu os conselheiros da OAB lá, que te deram 90 dias de suspensão. E não está convencendo ninguém aqui na CPI. A sua versão está completamente furada. Por quê? Eu vou te explicar com toda tranquilidade. No dia 2 de junho, você dá um monte de detalhes sobre clientes teus que receberam dinheiro. Teoricamente, no dia 2 de junho, você estaria dando esse detalhe, porque queria ver se o seu telefone estava grampeado.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí no dia 12 de junho...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu já estava com outro número.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - ... tu diz que o teu telefone não está grampeado.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Isso. Eu estava com outro número.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Veja que agora tu já está mudando a história que tu me disseste antes. Quando a gente não diz a verdade, Adriana, é complicado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, por que ela estava com outro número já?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque desconfiou que estava grampeado no outro, só pode ser isso. Não foi isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Foi isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi porque o mesmo... Aquele investigador te disse? Esse é um grande investigador, viu? Deve ser um investigador pago pelo PCC, porque para fazer um negócio desse, a pessoa está com uma ordem judicial para escuta telefônica e ele diz para a pessoa isso. Isso é tão bandido quanto os bandidos do PCC.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - O senhor está com as cópias do inquérito ou o senhor está só com o que o jornal...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso não preciso te dizer. O que eu posso te dizer é o seguinte: no dia 2... Adriana, eu gostaria que tu me falasse a verdade.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu não tenho por que esconder do senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu está escondendo. Está escondendo a verdade e, infelizmente, isso é ruim para ti, para tua família e para todo mundo. Eu quero me convencer aqui que tu é uma pessoa que foi enroscada pelo processo, porque é uma pessoa nova ainda, foi enroscada pelo processo, está com medo do PCC e não quer falar a verdade. Eu quero me convencer disso. Porque eu não quero me convencer que tu é membro da quadrilha e agora está dando uma... Compreendeu? Esse é o ponto. Tu tem que falar a verdade, porque essa versão que tu inventaste não convence ninguém. Não convence quem está nos ouvindo, não convence os Deputados, não convenceu ninguém.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Eu sinto medo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Compreendeu?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Medo de quem?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse é o primeiro passo. Eu acho, para você começar, eu acho que você tem que entrar numa vontade de dizer a verdade, compreendeu? Porque o que tu fizeste aqui... Esse negócio de dizer... Olha, não convence nem criancinha. Eu estava testando para ver... Testando não, tu estavas colocando em risco a vida desse homem. Tu disse aonde ele



trabalhava. Tu disse que a rua não tinha fim. Isso é colocar em risco a vida. Não interessa se a rota que ele tomou aconteceu ou não aconteceu. No momento que tu dissesse: ele ganhou 30 mil, pode ir atrás dele, gruda nele. Não interessa. Por uma sorte esse homem não foi morto, por uma sorte. Porque no momento em que tu diz: Olha, ele recebeu 30 mil e trabalha em tal local e é uma rua sem saída. Quer dizer, a partir daí, tu condenou o cara. A tua sorte é que a investigação estava em curso, porque mais dia, menos dia iam pegar esse cara. Então, aqui não é brincadeira nem é teste de coisa nenhuma. Compreendeu? Não tem brincadeira.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Mas ninguém está brincando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aqui é a vida de uma pessoa que tu colocaste em risco. E, a partir do momento que ele sabe onde ele trabalha, ele sabe onde a mulher dele mora. Então, você colocou em risco a vida de um casal que confiou em ti. Um casal confiou em ti, tu entrega para um membro do PCC que eles ganharam 50 mil reais, 58 ou o que seja.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Ela disse que está com medo. Medo de quem?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Quando o senhor trabalha... O senhor não tem medo, quando o senhor trabalha para uma pessoa que faz parte de uma suposta facção? O senhor não sente medo?

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Obrigado, você me deu a resposta que eu queria.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, tu estás com medo da reação que o PCC possa ter se você disser a verdade, é isso?

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem medo da reação do PCC, se disser a verdade. E aí tu vem confirmar a suspeita que nós temos. Aí é outro quadro. E aí nós vamos depois conversar reservadamente, eu acho, com ela, compreendeu? Aí é outro quadro totalmente diferente.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não adianta ele querer me apertar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está certo.



O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Eu não apertei você. Se você pegar qualquer outro depoimento que eu tenha participado, você vai ver o que é apertar. Não apertei você, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Adriana, o que eu estou falando para ti eu falaria para uma irmã minha, uma filha minha ou qualquer coisa assim. Eu quero que tu saiba disso. Eu acho que tu tens uma saída agora. Tem que usar essa saída agora, fazendo um acordo com o Ministério Público, dizendo tudo o que tu sabe de verdade, fazendo aqui... A CPI vai te ajudar no que for possível. Tu és uma advogada nova. Formou-se agora, foi? Em 98, foi o que ouvi.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Em 98.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Noventa e oito. Está começando agora. Tu entraste numa furada total, nisso aqui, compreendeu? Não sei se o Perna te enrolou porque ele tinha uma amásia — ou é mulher mesmo? —, que era sua amiga, ou uma coisa assim.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - As 2.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - As 2 eram suas amigas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A mulher e a namorada eram suas amigas.

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Não eram amigas. As duas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Certo. Então, esse Perna deve ter algum poder de intimidação em cima de você e o PCC junto. Essa é a informação que tínhamos recebido: que o PCC recrutava advogados e os mantinha sob uma tutela que eles não queriam, compreendeu? Esses advogados acho que podem ser recuperados. Agora, aqueles que entraram para a quadrilha direto e estão fazendo parte dos cabeças...

A SRA. ADRIANA TELINI PEDRO - Agora, o senhor pensa bem, como é que eu posso falar isso aqui na frente da televisão? E a minha vida e a vida da minha família?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso tu não vai falar. A segurança para a tua vida e a da tua família nós vamos solicitar. Tem mais: vou fazer uma sessão reservada agora, e vou permitir, se os advogados assim não tiverem nada contra, que o teu pai permaneça. Eu pergunto se os advogados têm



contra, numa sessão reservada, o pai dela permanecer, porque acho que é o principal interessado na vida dela e na vida da família.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não entendi a pergunta, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eu gostaria de transformar a sessão em sessão reservada, para podermos ter uma conversa franca com ela. Pergunto se poderia deixar o pai dela dentro da sessão, porque ele tem o maior interesse nisso. Eu não acredito...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Não tenho nada contra o pai dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, coloco em discussão a possibilidade de o pai ficar dentro da sessão.

Não havendo quem queira discutir, coloco em votação.

Quem for contrário se manifeste. (*Pausa.*)

Um voto contrário do Deputado Arnaldo Faria de Sá. Não havendo mais nenhum voto contrário, defiro a solicitação.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, quero colocar a minha posição de voto contrário por causa da questão que fiz anteriormente à V.Exa. Na sessão reservada, o áudio está sendo veiculado por várias rádios em São Paulo. Logicamente, a rádio, por ser de São Paulo, coloca o áudio no qual tenha participado daquela CPI em Venceslau. E, na verdade, Sr. Presidente, essa é a informação... Quer dizer, por que isso vazou? Se eu tiver essa informação, posso retirar o meu voto contrário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Já pedi à Secretaria e a Secretaria vai me informar. Eu até reformularia. Vamos fazer uma sessão privada, para que ela possa...

Coloco em discussão transformarmos a sessão em sessão privada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aí eu concordo. Fizemos uma reservada e um funcionário terceirizado vendeu a fita. Fizemos uma reservada em Presidente Venceslau e a fita está na rádio. Então, que reservada? Reservada de quê?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Faço a transformação desta sessão em privada e coloco em votação.

Aqueles que concordam permaneçam com o se acham. (*Pausa.*)

Foi aprovado por unanimidade.

Então, vamos fazer uma sessão privada.

Convido o Sr. Emer Pedro a ficar junto na sessão.

(*A reunião é transformada em reservada.*)